

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DANYELLE CRISTTINE SILVA CALDEIRA ALVES

## **PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E GRUPOS GERACIONAIS NO BRASIL: COMO INTERAGEM OS DIFERENTES TIPOS DE PARTICIPAÇÃO COM AS FASES DA VIDA**

### **Introdução**

O tema da participação política é marcado por intenso debate na Ciência Política nas subáreas de Movimentos Sociais e, também, de Comportamento Político, enquadramento teórico que será privilegiado nessa pesquisa. Nessa seara grandes polêmicas são vivenciadas em torno da definição conceitual de participação, perpassando também seus condicionantes, tipologias classificatórias e perfil de participantes (BORBA, 2012).

Apesar dessa ampla discussão sobre o tema ainda existe a necessidade minuciar diversos aspectos desse fenômeno, especialmente no Brasil, em que os estudos desse campo, com essa abordagem, são poucos profícuos. Tem-se, assim, a necessidade de se explicar aspectos específicos como é o caso da relação entre participação, faixa etária e grupos geracionais.

Afinal, a participação política é algo muito mais abrangente do que uma ação pontual como é o caso de se votar em uma eleição. Esta, que é apenas uma das formas participativas, que tem a mesma relevância que outras categorias como presenciar eventos e grupos discussão política, assistir a um comício ou assembleia, participar de manifestações greves, fazer trabalhos voluntários ou não em comunidades, contribuir com causas políticas e até compartilhar coisas em redes sociais, algo por sinal que tem se tornado cada vez mais comum. Todas essas categorias podem se enquadrar em alguma modalidade de ativismo político.

A questão que se coloca é se há, ante todas essas possibilidades de se atuar politicamente, diferenças de preferências ou grau de atuação para cada modalidade de participação segundo as diferentes faixas etárias ou grupos geracionais. Buscar-se-á identificar qual seria o tipo de participação que cada geração ou faixa etária tende a atuar mais, identificando as motivações sociais, histórica e políticas para os padrões encontrados.

Nas democracias, a participação política dá aos indivíduos à condição de sentir-se, de reconhecer-se e de agir como parte de um todo, dando a si um pertencimento e responsabilização em busca de um bem comum ao mesmo tempo em que se legitima o sistema democrático. Os diferentes grupos, aglomerados ou conjuntos de distintas modalidades de participação política expressam o vigor da cultura política cívica que favorece a estabilidade e sucesso desses regimes (VERBA & NIE, 1972: p.384–386). Tudo isso reforça a necessidade se aprofundar os estudos desse campo intento cujo corrente projeto pretende contribuir.

O presente projeto de pesquisa se propõe a analisar os diferentes padrões de participação de acordo com as faixas etárias ou grupos geracionais, averiguando quais tipos são predominantes em cada faixa etária ou período geracional a partir dos dados do *Latin American Public Opinion Project* (LAPOP) aplicado no Brasil no ano de 2014. Pretende-se compreender especificamente qual é o padrão da participação política dos jovens que, segundo o Estatuto da Juventude são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos (BRASIL, 2013).

### **Metodologia**

Dadas controvérsias conceituais já mencionadas é imperativo uma atenciosa da revisão da literatura sobre participação política com o intuito de bem definir o conceito e identificar as categorias de participação que serão instrumentalizadas durante a análise dos dados. Após esse aprofundamento teórico será empreendida a análise dos dados quantitativos a partir do banco de dados Lapop Brasil (2014).

O banco de dados Lapop Brasil (2014) diz respeito a consolidação de um *surveys* (metodologia de pesquisa quantitativa que caracterizada pela aplicação de questionários estruturados) realizado em 45 países do continente americano visando acessar informações sobre a percepção dos cidadãos sobre diversos assuntos, envolvendo preferências e comportamento eleitoral, conhecimento político, confiança nas instituições políticas, apoio à democracia, percepção sobre economia e bem estar, valores e atitudes políticas e, também, participação política, objeto desse estudo, além das variáveis sociodemográficas,

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

incluindo aquela de nosso maior interesse, a idade, a partir da qual se construirá novas variáveis de faixa etária e grupos geracionais a partir da recategorização através de software estatístico.

No caso do banco de dados referente ao Brasil, no ano de 2014 foram realizadas 1500 entrevistas de março a abril do referido. A amostra contempla as diferenças dos tipos de municípios de segundo o tamanho, agrupados em pequenos (até 25 mil habitantes), médios (de 25 a 100 mil habitantes) e grandes (mais de 100 mil habitantes), possibilitando análises estatísticas sofisticadas e significativas por categorias municipais e regiões do país.

O rigor metodológico, bem como a presença das variáveis de interesse no referido banco de dados cujo acesso é gratuito a partir do sítio eletrônico do Lapop, garante as condições necessárias para que se atinja aos objetivos da pesquisa de maneira satisfatória e, assim, se contribua de maneira significativa para o campo de pesquisa a qual se insere.

## Resultados e Discussão

Após uma análise Bibliográfica dos teóricos do estudo da Participação política, percebe-se essa lógica distinta de participação política com distinção entre atividades de discussão e associação política, associativismo comunitário, atividades de protesto e contato com representantes políticos e funcionários de governo como afirma. (CASTRO, 2007). Assim Extrapassam os limites das atividades eleitorais para explicar participação política, tendo um novo olhar sob a atuação de grupos de interesse grupos de pressão, sindicatos, organizações não governamentais, movimentos políticos, etc. Robert Bonifácio. (2012, p44).

Existem lógicas distintas de participação, com distinção entre atividades de discussão e associação política, associativismo comunitário, atividades de protesto e contato com representantes políticos e funcionários de governo. Quanto ao ultimo ponto, há mais uma distinção: contato com atores locais e os de nível estadual e federal; As atividades participativas mais frequentes são aquelas dotadas de maior espontaneidade, que consomem pouco tempo e que não possui vinculação institucional discussão sobre política, e as que têm como abrangência o nível local, como filiação a associações de bairros, participação em grupos de bairro para resolver problemas da comunidade e contato direto com autoridades locais.

Os autores como Borba e Ribeiro suas pesquisas confirmam a hipótese da multidimensionalidade dos atos participativos no Brasil. E que constataram que as modalidades de participação seguem o parâmetro de outras democracias. E que a sim no caso uma dissociação das modalidades de democracia representativa e demais modalidades de participação. No caso participação relacionada ao voto para Moisés (1990) os eleitores no Brasil usam o voto como meio de aprovar tanto negativamente como positivamente a capacidade de governar de cada governo. A participação eleitoral como a consolidação dos valores básicos da vida política é bastante importante a adesão que o povo expressa ao novo regime democrático. Tendo o voto como o único que de fato envolve a participação dos cidadãos com algum significado, com formação dos governos e mudanças das políticas econômicas e sociais.

Na visão do Moisés (1990) o argumento de crescimento do índice de propensão a participação vem de que durante o período eleitoral os incentivos a essa pratica serem fortes. A tendência a participação eleitoral vem da relação com o regime democrático os eleitores optam pela democracia e contrapõe a aceitação da ditadura. A democracia é vista com a tolerância ao direito das maiorias as análises também mostram que os homens têm uma tendência mais forte que as mulheres a democracia. Os mais jovens de 16 a 17 anos de idade são mais indiferentes quanto ao regime político, entretanto entre setembro e dezembro tenha se posicionado a favor da democracia os eleitores com mais baixos nível de escolaridade são os que menos aderem à democracia e são os mais indiferentes ao regime político.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

## Considerações

Nas democracias modernas de representatividade a participação é tida como elemento principal do processo político responsável por designar o corpo político através do voto além dessa função à participação ocupa outras funções como fiscalizar autoridades políticas tematizar bens públicos, protestos etc. E também dá aos indivíduos a condição de sentir-se, de reconhecer-se e de agir como parte de um todo, dando a si um pertencimento e responsabilização em busca de um bem comum. Assim, por contemplar diversas categorias de participação política, relacionado essas categorias com grupos geracionais ou faixas etárias específicas e lançar um olhar mais atento sobre as formas de participação predominantes entre os jovens acredita-se que a presente proposta pode, em muito, contribuir com o esse campo de estudo. Foi buscado fazer uma atenciosa da revisão da literatura sobre participação política com o intuito de bem definir o conceito e identificar as categorias de participação que serão instrumentalizadas durante a análise dos dados.

## Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelo incentivo a pesquisa pelo incentivo a pesquisa durante a vigência da bolsa de iniciação científica PIBIC!

## Referências

- BONIFACIO, R. Participação política no Brasil. Em Debate, Belo Horizonte, v.4, n.6, p.34-45, set. 2012.
- BORBA, Julian. Participação política: uma revisão dos modelos de classificação. Soc. estado. 2012, vol.27, n.2, pp. 263-288.
- BRASIL – Secretaria Nacional da Juventude. Estatuto do da juventude, 2013.
- CASTRO, Lúcia Rabello de. Participação política e juventude: do mal-estar à responsabilização frente ao destino comum. Rev. Sociol. Polit. 2008, vol.16, n.30, pp. 253-268.
- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2008.
- DONALD, R. **Política e o ciclo de vida**. Acesso em 20 de março de 2016, disponível em Scielo: file:///C:/Users/cliente/Downloads/Life-cycle%20(9).pdf.
- FERREIRA, Marcelo Costa. Participação e comportamento político no Estado de São Paulo, 1990. Opin. Publica [online]. 2000, vol.6, n.2, pp. 248-262.
- GOHN, Maria da Glória. Manifestações de junho de 2013 no Brasil e Praças dos Indignados no Mundo. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LAPOP - Latin American Public Opinion Project. Disponível em < <http://www.vanderbilt.edu/lapop/brazil.php>> Acesso em: outubro de 2015.
- RIBEIRO, Ednaldo. A., BORBA, Julian. **As dimensões da participação política no Brasil**. Acesso em 16 de junho de 2016, disponível em Scielo :<http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/261/191>

Foto destaque José Cruz/Agência Senado

